ISSN: 2358-8829

O CORDEL NO FAZER PEDAGÓGICO: ESTRATÉGIAS LÚDICAS E ALINHAMENTO CURRICULAR NOS ANOS INICIAIS

Janilson Sales da Silva Oliveira [1]
Luiz Alberto Machado [2]

INTRODUÇÃO

A inserção do cordel no fazer pedagógico é fundamental por ser um gênero textual de ampla circulação social e um potente veículo de disseminação da diversidade cultural. A utilização desses textos aproxima o estudante de sua realidade, promovendo uma educação verdadeiramente contextualizada. O estudo teve como objetivo analisar as possibilidades pedagógicas da utilização de jogos no ensino da Literatura de Cordel nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando a participação e as percepções dos estudantes acerca da experiência.

O artigo propõe atividades que incentivam a leitura e a escrita, explorando o cordel como aliado em diversos componentes curriculares para despertar o potencial criativo.

A fundamentação teórica baseia-se em perspectivas que defendem a ludicidade e a tradição oral no ensino. Como resultado, o trabalho apresenta uma atividade exploratória focada na aplicação de recursos didáticos para o trabalho com o cordel em sala de aula.

Os resultados indicaram uma avaliação predominantemente positiva da experiência e evidenciaram a percepção dos estudantes de que os jogos favoreceram novas possibilidades de contato com a Literatura de Cordel.

Esta pesquisa é um recorte voltado para avaliar, analisar e compreender a presença do cordel em sala de aula. Isto direciona os olhares à proposta de atividades para que um trabalho efetivo seja desenvolvido em sala de aula.

Para início de discussão levanta-se como espinha dorsal o questionamento: Quais motivos fazem valer a inserção do cordel em sala de aula? A princípio por ser um gênero como qualquer outro. Conforme defende Josué Gonçalves (2024), é possível denominá-lo simplesmente de “cordel”, sem o acréscimo de “literatura”, uma vez que tal termo não é prefixado aos demais gêneros textuais. Ainda que a expressão “literatura de cordel” seja amplamente utilizada, neste trabalho adota-se “cordel” como denominação do gênero.

[1] Graduado pelo Curso de pedagogia da Universidade ESUDA - PE, janilsonpoeta@gmail.com;
[2] Professor orientador:graduado em letras, Universidade Federal de Alagoas - UFAL, luizalbertomachado@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

Seria o cordel um gênero literário capaz de ser integrado ao fazer pedagógico nos anos iniciais? A resposta é afirmativa, pois trata-se da valorização da cultura popular, sendo este gênero a expressão genuína de um povo, não apenas do Nordeste, mas que expressa toda uma brasilidade desde os ancestrais até os dias atuais.

Entende-se o cordel como um gênero textual/discursivo, amparado nas palavras de Marcuschi (2008):

> Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (...) os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípios listagens abertas. (MARCUSCHI 2008, p. 155)

Defende-se hoje que em todo bom processo de alfabetização e letramento que os alunos sejam expostos a uma diversidade de gêneros, sejam eles orais ou escritos. Entre os gêneros utilizados no cotidiano escolar, o cordel precisa estar presente por traduzir a maneira de pensar do povo, a sua cultura. Sendo assim, a estrutura do cordel e seus temas recorrentes devem marcar presença nas atividades escolares, em todos os níveis de escolarização, colaborando com a consolidação do processo de alfabetização e letramento.

Com as novas mídias, novos suportes, novos temas abordados, o cordel que parecia estar em processo acelerado de extinção, se renova, se revigora e passa a integrar o catálogo de diversas editoras, possibilitando a leitura e a propagação de autores clássicos e atuais, com suas produções acessíveis em bibliotecas, de forma on-line, arquivos em PDF e divulgação de trechos de poemas por meio das redes sociais. É nas palavras de Haurélio (2013) que se tem claramente descrito este reacender do cordel:

> São muitas as iniciativas que, na atualidade, contribuem com a difusão da literatura de cordel. A internet, com blogs e sítios, cobre o tema e contribui para levar até outros países artigos, poemas e opiniões a respeito do assunto. Mas o grande fenômeno é a recente produção de livros infantojuvenis, voltados para um público diverso do original. Além das adoções em escolas, que cada vez mais se voltam para o tema, muitos títulos têm sido adquiridos em programas de governo das três esferas, despertando o interesse de editoras de médio e grande porte. (HAURÉLIO, 2013,p.149)

São essas múltiplas possibilidades de se apresentar o cordel que o torna ainda mais adequado para o trabalho em sala de aula.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória, uma vez que busca compreender as possibilidades do uso de estratégias lúdicas no trabalho pedagógico com a

ISSN: 2358-8829

literatura de cordel nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A investigação fundamenta-se na observação e na análise de uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do 5º ano, considerando a participação, as interações estabelecidas, o envolvimento nas atividades e as percepções dos participantes sobre as aprendizagens mobilizadas durante a realização dos jogos.

A intervenção foi realizada na Escola Municipal Dr. José Hamilton Lins, localizada no município do Xexéu, Pernambuco, envolvendo duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental: a turma A, com 14 estudantes, e a turma B, com 12 estudantes, totalizando 26 participantes. A escolha desse público esteve relacionada à proposta de desenvolver uma experiência pedagógica voltada à exploração da literatura de cordel por meio de jogos.

A seleção dos jogos utilizados na intervenção partiu de experiências anteriores nas quais ministrei oficinas pedagógicas com estudantes, onde foram exploradas diferentes possibilidades de trabalhar a literatura de cordel de maneira lúdica. Com base nessas experiências, foram selecionados os recursos considerados mais apropriados para o contexto da escola e para os objetivos da atividade, buscando favorecer a interação entre os participantes e aproximá-los de elementos constitutivos do gênero, como as rimas, os versos e a organização textual. A escolha dos recursos também considerou a possibilidade de favorecer a participação dos estudantes em situações de aprendizagem que articulassem literatura, ludicidade e conteúdo de Língua Portuguesa.

Entre os recursos utilizados, destacaram-se os jogos **Dado das Rimas, Estribado, Sete Erros, Complete a Rima, Trinca do Cordel e caça palavras**. A escolha desses materiais considerou suas possibilidades de promover situações de participação ativa, desafios linguísticos, exploração sonora das palavras e contato com características da literatura de cordel. A proposta não se limitou à apresentação dos jogos como instrumentos recreativos, mas buscou incorporá-los ao fazer pedagógico como possibilidades de mediação da leitura, da oralidade e da reflexão sobre a linguagem.

Durante a intervenção, os jogos foram apresentados aos estudantes como recursos para explorar a literatura de cordel por meio de situações interativas. A organização das atividades procurou estimular a participação individual e coletiva, a troca de ideias e o envolvimento dos participantes na resolução dos desafios propostos. A observação dessas situações constituiu uma dimensão importante da investigação, especialmente para compreender como os estudantes reagiam às propostas e interagiam durante as experiências.

Ao final da aula, foi aplicado um questionário de pesquisa intitulado **O Cordel Aprendido de Forma Lúdica**, elaborado para investigar as percepções dos estudantes sobre a

ISSN: 2358-8829

utilização de jogos como estratégia de aprendizagem da literatura de cordel. O instrumento foi organizado em cinco partes: conhecimentos e experiências anteriores com o gênero; percepções sobre a aprendizagem por meio de jogos; conhecimentos relacionados às características do cordel; avaliação da experiência após a realização das atividades; e apreciação geral da proposta pedagógica.

O questionário reuniu questões fechadas, questões abertas e afirmações avaliativas. As respostas fechadas foram organizadas por frequências absolutas e percentuais, considerando o total de 26 participantes. As respostas abertas foram analisadas de acordo com seus conteúdos e com sua relação com os objetivos da investigação.

Os dados foram interpretados de forma descritiva, articulando as respostas dos estudantes às observações realizadas durante a intervenção. Por seu caráter exploratório e localizado, a pesquisa não pretende generalizar os resultados para outros contextos.

Também é importante destacar que o questionário foi aplicado após a realização das atividades. Assim, as respostas expressam percepções retrospectivas dos participantes sobre a experiência e não constituem, isoladamente, uma medida objetiva de aprendizagem ou de desempenho. Dessa forma, os resultados são analisados como indicadores da aceitação da proposta e das percepções dos estudantes sobre suas possibilidades educativas.

A seguir, apresentam-se os seis recursos desenvolvidos, todos inseridos numa proposta de intervenção pedagógica. Os jogos e materiais foram concebidos como **recursos complementares** — não com o intuito de restringir o ensino do cordel a brincadeiras, mas sim de diversificar as situações de contato com esse gênero literário, permitindo que os estudantes participem de atividades orientadas por objetivos de aprendizagem claros.

1. Dado das Rimas - Recurso lúdico destinado ao trabalho com rimas, confeccionado em formato de **dado de tamanho grande**, com estrofes de **adivinhas juninas** da cordelista pernambucana **Mari Bigio**. Seis estrofes foram coladas nas laterais do dado, todas estruturadas em quadras, nas quais falta a palavra que completa a rima no último verso. Cabe, então, ao aluno descobrir e pronunciar a palavra certa, exercitando a percepção sonora e aproximando-se de uma das características mais marcantes da composição poética do cordel.

2. Complete as Rimas - Atividade em folha voltada à exploração de rimas, por meio da complementação de palavras nos versos. Traz **quadrinhas de adivinhas de passarinhos**, também da cordelista Mari Bigio. Em cada quadra, a palavra a ser preenchida corresponde ao nome de um passarinho. A proposta possibilita trabalhar a percepção de semelhanças sonoras, a escolha vocabular e a relação entre os elementos que estruturam os versos.

ISSN: 2358-8829

3. Trinca do Cordel - Jogo de correspondência visual que integra o conjunto de recursos da intervenção. A partir da obra **Jefté e o Segredo da Casa Proibida**, foram criadas imagens ilustrativas distribuídas em um conjunto de cartas. O desafio do aluno é **encontrar três imagens iguais** no emaranhado de cartas — daí o nome Trinca do Cordel. A atividade amplia as possibilidades de contato dos estudantes com elementos da literatura de cordel de forma lúdica e envolvente.

4. Estribado — Jogo de Cartas - Recurso pedagógico no estilo **jogo de Trunfo**, elaborado para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre cordelistas brasileiros e suas trajetórias. O material reúne **28 cordelistas brasileiros**, com cartas que trazem dados como ano de nascimento, tempo de vida, mês de nascimento e dia do aniversário.

Como jogar: distribui-se as cartas entre os participantes. Em cada rodada, o jogador escolhe uma categoria (por exemplo, "ano de nascimento") e todos comparam o valor correspondente em suas cartas. Quem tiver o valor maior ganha as cartas da rodada. Em caso de empate, escolhe-se nova categoria entre os empatados. O objetivo é acumular todas as cartas. O nome Estribado faz referência ao linguajar nordestino: significa quem tem fartura, muitos recursos. No jogo, é quem detém o maior número — de cartas, de informações e de conhecimentos.

5. Sete Erros - Atividade de observação e comparação, criada a partir do cordel ***Juvenal e o Dragão***. Após a apresentação da obra e a leitura de trechos, cada aluno recebe uma folha com uma ilustração de um dragão e deve **identificar os sete erros** presentes na imagem. A proposta amplia as formas de interação com o universo dos textos trabalhados, incentivando a atenção aos detalhes e a escuta atenta durante a leitura.

6. Caça-Palavras - Recurso gráfico de fixação e ampliação de vocabulário, apresentado em folha impressa. O caça-palavras reúne termos **comuns ao universo temático do cordel**, como sertão, seca, viola e outros, selecionados por sua presença e importância nos textos trabalhados.

A utilização dos jogos e atividades lúdicas na intervenção não ocorreu de forma desvinculada dos objetivos de aprendizagem previstos para o 5º ano do Ensino Fundamental. Os recursos foram selecionados e organizados considerando possibilidades de articulação com habilidades de Língua Portuguesa relacionadas à leitura, à apreciação estética e à compreensão de textos literários e versificados.

Entre as habilidades mobilizadas, destacam-se a **EF35LP23PE**, relacionada à apreciação de poemas e outros textos versificados mediante a observação de rimas, versos, estrofes e refrões, e a **EF35LP27PE**, que propõe a leitura e compreensão de textos em versos, explorando rimas, sons, jogos de palavras e recursos visuais e sonoros. Também se estabelece relação com

ISSN: 2358-8829

a habilidade **EF35LP31PE**, voltada à identificação dos efeitos de sentido produzidos por recursos rítmicos e sonoros nos textos versificados.

Nesse sentido, o **Dado das Rimas** e o **Complete as Rimas** apresentam maior aproximação com o trabalho direto sobre rimas, sonoridade e organização dos versos. Já a **Trinca do Cordel** e o **Sete Erros** favorecem situações de observação e leitura de elementos visuais relacionados às narrativas trabalhadas, podendo articular-se à compreensão de textos literários e às relações entre texto e imagem. O **Estribado**, por sua vez, amplia o repertório cultural dos estudantes ao apresentar informações sobre diferentes cordelistas brasileiros, enquanto o **Caça-Palavras** contribui para a exploração do vocabulário associado ao universo temático da Literatura de Cordel.

É importante destacar que os jogos não desenvolvem, isoladamente, as habilidades previstas no currículo. Seu potencial pedagógico depende da forma como são inseridos na sequência didática, da mediação do professor e das situações de leitura, discussão e sistematização que acompanham sua utilização. Dessa forma, os recursos lúdicos foram compreendidos como estratégias complementares, capazes de diversificar as experiências dos estudantes com o cordel e de criar condições para a exploração de conhecimentos relacionados à linguagem, à literatura e à cultura popular.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presente fundamentação teórica apoia-se na articulação entre a Literatura de Cordel, a ludicidade e o uso pedagógico dos jogos, compreendendo esses elementos como possibilidades relevantes para o processo de ensino e aprendizagem. Essa aproximação permite reconhecer o cordel não apenas como um gênero literário, mas como uma manifestação cultural marcada pela oralidade, pela musicalidade, pela memória e pela criatividade, cujas características possibilitam diferentes experiências pedagógicas no contexto escolar.

A inserção do cordel na escola amplia as possibilidades de trabalho com a leitura e a produção textual, ao mesmo tempo em que favorece o diálogo com outras linguagens, como a música, o teatro, a ilustração e a oralidade. Desse modo, o gênero pode contribuir para aproximar os estudantes de práticas culturais populares e para valorizar diferentes formas de produção e circulação do conhecimento.

Quanto à origem de sua denominação, Gonçalo (2013) explica que o termo cordel foi atribuído pelo pesquisador Raymond Cantel para designar os folhetos de literatura popular comercializados nas feiras e expostos em pequenas cordas, cordinhas ou cordões:

ISSN: 2358-8829

> "Termo atribuído pelo pesquisador Raymond Cantel, para designar os folhetos de literatura popular, vendido nas feiras populares, pendurados em pequenas cordas, cordinhas, cordões. O termo cordel sedimentou o nome literatura de cordel." (Gonçalo 2013, p. 44)

No Brasil, entretanto, o cordel ultrapassa a materialidade dos folhetos e se caracteriza, sobretudo, como uma forma de poesia popular em verso. Marinho e Pinheiro (2012) afirmam:

> "No Brasil, cordel é sinônimo de poesia popular em verso. As histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre cantadores fazem parte de diversos tipos de textos em versos denominados literatura de cordel." (Marinho e Pinheiro, 2012, p. 17)

Essa definição evidencia a diversidade temática do gênero e sua estreita relação com a vida social. Histórias, acontecimentos, romances e notícias transformam-se em matéria poética, aproximando a literatura das experiências cotidianas e da realidade das comunidades.

A oralidade constitui outro elemento fundamental para compreender o cordel. Historicamente, os folhetos circularam não apenas pela leitura individual, mas também pela recitação e pelo canto. Em diferentes espaços comunitários, as narrativas eram compartilhadas coletivamente, fortalecendo a relação entre literatura, memória e tradição oral.

Essa produção cultural dialoga ainda com diversas manifestações populares. Marinho e Pinheiro (2012) destacam:

> "[...] Além dos contos e cantorias de viola, estavam guardados na memória o som dos maracatus, dos reisados, do coco, da embolada. É essa cultura, influenciada pelos ritmos afro-brasileiros, pela mistura entre rituais sagrados e profanos, que faz do cordel uma produção cultural distinta das outras." (Marinho e Pinheiro, 2012, p. 17)

A musicalidade, o ritmo e a oralidade presentes nesse universo tornam o cordel particularmente fértil para o trabalho pedagógico. A exploração das rimas, dos versos, das estrofes e da sonoridade das palavras pode ser articulada a práticas de leitura, recitação, dramatização e criação poética.

É nesse ponto que a ludicidade se torna uma possibilidade relevante. A utilização de jogos e desafios pode favorecer a exploração dos elementos que constituem a poesia popular, criando situações em que os estudantes interagem diretamente com a linguagem.

A concepção de jogo apresentada por Huizinga (2000) contribui para essa discussão ao destacar seu caráter cultural, simbólico e criativo. Para o autor, o jogo envolve liberdade, regras, imaginação e representação, elementos que podem estabelecer importantes relações com as práticas de linguagem e criação poética.

Ao discutir a criação da fala e da linguagem, Huizinga (2000) afirma:

> "Na criação da fala e da linguagem, brincando com essa maravilhosa faculdade de designar, é como se o espírito estivesse constantemente saltando entre a matéria e as coisas pensadas. Por detrás de toda expressão abstrata se oculta uma metáfora, e toda

ISSN: 2358-8829

> metáfora é jogo de palavras. Assim, ao dar expressão à vida, o homem cria um outro mundo, um mundo poético, ao lado da natureza." (Huizinga,2000, p. 7)

Ao afirmar que "toda metáfora é jogo de palavras", Huizinga evidencia a relação entre linguagem, imaginação e criação. Essa concepção estabelece uma aproximação significativa com a Literatura de Cordel, cuja construção poética explora intensamente a sonoridade, o ritmo, a rima e as múltiplas possibilidades expressivas das palavras.

Nessa perspectiva, o jogo é compreendido como recurso pedagógico complementar, cuja contribuição depende da intencionalidade do professor e de sua articulação com objetivos de aprendizagem.

As contribuições de Kishimoto (2006) complementam essa perspectiva ao enfatizar a dimensão educativa dos jogos e brinquedos. Para a autora, esses recursos podem ensinar, desenvolver e educar de forma prazerosa, favorecendo diferentes aspectos do desenvolvimento infantil. Kishimoto (2006, p. 36) destaca que: "O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil."

A utilização pedagógica do jogo, contudo, exige intencionalidade. Segundo a autora:

> "Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem." (KISHIMOTO, 2006, p. 36).

Dessa forma, o potencial educativo do jogo não está apenas no recurso utilizado, mas também na maneira como ele é planejado e mediado. O professor assume um papel fundamental na organização das experiências, na definição dos objetivos e na sistematização das aprendizagens construídas.

Kishimoto (2006) reforça essa compreensão ao afirmar que:

> "A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos." (Kishimoto 2006, p. 37-38)

Essa perspectiva fundamenta a proposta de intervenção desenvolvida neste trabalho. Os jogos foram utilizados como recursos complementares, inseridos em uma sequência pedagógica voltada ao estudo da Literatura de Cordel. A intenção não foi substituir a leitura e a apreciação das obras, mas ampliar as formas de contato dos estudantes com o gênero.

Nesse contexto, foram desenvolvidos recursos como o Dado das Rimas, o Complete as Rimas, a Trinca do Cordel, o Estribado, o Sete Erros e o Caça-Palavras. Cada atividade foi organizada para explorar aspectos específicos da literatura e da linguagem.

ISSN: 2358-8829

A utilização desses recursos evidencia que o ensino do cordel pode integrar diferentes estratégias sem perder sua dimensão literária e cultural. A ludicidade, nesse contexto, atua como mediadora da aprendizagem, possibilitando a exploração de elementos formais do gênero e ampliando o envolvimento dos estudantes nas atividades.

As contribuições de Gonçalo (2013) e Marinho e Pinheiro (2012) permitem compreender o cordel como uma manifestação cultural vinculada à poesia popular, à oralidade, à musicalidade e às experiências coletivas. Por sua vez, Huizinga (2000) evidencia a dimensão cultural e criativa do jogo e sua relação com a linguagem, enquanto Kishimoto (2006) destaca suas possibilidades educativas quando utilizado de forma intencional e mediada.

A articulação dessas perspectivas sustenta a proposta desenvolvida neste trabalho: o ensino da Literatura de Cordel pode ser enriquecido por práticas lúdicas que preservem a centralidade da leitura, da oralidade e da criação poética. Os jogos, nesse sentido, não constituem um fim em si mesmos, mas instrumentos capazes de ampliar as possibilidades de exploração do gênero.

A experiência desenvolvida com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental demonstrou a importância de diversificar as estratégias pedagógicas e de propor situações que favoreçam a participação dos alunos na construção do conhecimento. A utilização dos recursos lúdicos contribuiu para a exploração de elementos como rima, ritmo, sonoridade, vocabulário e estrutura, aproximando os estudantes das características da poesia popular.

Portanto, esta proposta compreende a ludicidade como uma possibilidade pedagógica capaz de articular cultura, criatividade e aprendizagem. No ensino da Literatura de Cordel, o jogo pode funcionar como um recurso mediador, desde que integrado a objetivos claros e à intervenção pedagógica do professor.

Ao articular leitura, oralidade, criação poética e ludicidade, a escola amplia as possibilidades de acesso dos estudantes a uma das mais importantes manifestações da cultura popular brasileira. Dessa forma, o ensino do cordel contribui simultaneamente para o desenvolvimento de aprendizagens relacionadas à linguagem e para a valorização desse patrimônio cultural, reconhecendo a riqueza das tradições populares e sua presença no currículo escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas à primeira parte do questionário indicaram que 17 estudantes, correspondentes a 65,4% dos participantes, afirmaram já ter estudado cordel antes da atividade.

ISSN: 2358-8829

Outros nove estudantes, equivalentes a 34,6%, responderam que não haviam estudado o gênero anteriormente.

Se 65,4% afirmam já ter estudado cordel, mas uma parcela significativa declara pouca ou nenhuma experiência de leitura, o que isso revela? Os dados sugerem que o contato anterior com o cordel nem sempre se traduzia em experiências frequentes de leitura, indicando a necessidade de ampliar práticas que aproximem os estudantes do gênero para além de abordagens pontuais.

Em relação à leitura de cordéis, 13 estudantes (50%) afirmaram ter lido textos desse gênero algumas vezes; quatro (15,4%) indicaram que haviam lido poucas vezes; e nove (34,6%) responderam que nunca haviam lido um cordel. Nenhum participante assinalou a alternativa "Muitas vezes".

Esses resultados revelam que parte dos estudantes já havia tido contato com o gênero, embora as respostas também indiquem experiências de leitura pouco frequentes ou inexistentes para um grupo dos participantes. Esse cenário reforça a importância de ampliar as oportunidades de contato com a literatura de cordel no cotidiano escolar.

Na questão sobre os locais em que tiveram contato com o gênero, 18 estudantes (69,2%) assinalaram a escola; dois (7,7%) indicaram livros; três (11,5%) marcaram a internet; e três (11,5%) assinalaram a opção "Nunca tive contato". As demais alternativas não receberam indicações.

A professora informou que o cordel já havia sido trabalhado anteriormente com a turma, incluindo o uso de estrofes impressas e de slides. Diante disso, a presença simultânea de respostas que indicam contato escolar e de respostas que assinalam ausência de contato merece atenção. Uma possibilidade é que alguns estudantes tenham interpretado a palavra "contato" de maneira diferente, por exemplo, associando-a ao manuseio de um exemplar físico. Essa interpretação, entretanto, não pode ser confirmada apenas pelos dados disponíveis.

Na questão que investigou a avaliação da aprendizagem do cordel por meio dos jogos, 14 estudantes (53,8%) responderam "Gostei muito"; nove (34,6%) assinalaram "Gostei"; e três (11,5%) indicaram "Gostei pouco". Nenhum participante marcou a alternativa "Não gostei".

Somadas, as duas avaliações positivas correspondem a 23 estudantes, ou 88,5% dos participantes. Esse resultado demonstra uma avaliação predominantemente favorável da experiência.

A distribuição das respostas indica que a proposta foi bem recebida pela maioria dos estudantes. Entretanto, o fato de três participantes terem gostado pouco da atividade demonstra que a experiência não foi percebida da mesma maneira por todos. Essa diferença reforça a

ISSN: 2358-8829

importância de diversificar estratégias e observar as necessidades dos estudantes durante o desenvolvimento das atividades.

A avaliação positiva pode ser compreendida como um indicador de aceitação dos recursos utilizados, mas não deve ser interpretada isoladamente como prova de que todos os objetivos de aprendizagem foram alcançados. A percepção dos participantes constitui uma dimensão importante da análise, que deve ser relacionada, sempre que possível, às observações pedagógicas e às produções realizadas durante a intervenção.

Ao serem questionados se consideravam ter aprendido algo novo sobre o cordel durante as atividades, 24 estudantes (92,3%) responderam afirmativamente, enquanto dois (7,7%) responderam negativamente.

O resultado indica que a maioria dos participantes percebeu a experiência como uma oportunidade de aprendizagem. Essa percepção é relevante porque demonstra que, para os estudantes, a intervenção não se limitou à realização de atividades recreativas: ela também foi associada à possibilidade de conhecer algo novo sobre o gênero.

É importante, contudo, distinguir a percepção de aprendizagem da verificação objetiva dos conhecimentos adquiridos. Como a questão solicitava uma avaliação dos próprios estudantes e foi aplicada após a intervenção, suas respostas expressam o entendimento que eles tiveram da experiência. Para afirmar mudanças mensuráveis no desempenho, seria necessário dispor de instrumentos específicos de avaliação comparável, além de outros registros que permitissem examinar as aprendizagens desenvolvidas.

Mesmo com essa ressalva, o elevado percentual de respostas afirmativas constitui um dado relevante para discutir a aceitação da proposta e a percepção dos estudantes sobre suas possibilidades educativas.

A questão sobre o jogo ou atividade de que os participantes mais gostaram apresentou a seguinte distribuição:

Jogo	Número de estudantes	Percentual
Complete as Rimas	7	26,9%
Trinca do Cordel	6	23,1%
Dado das Rimas	3	11,5%
Estribado	3	11,5%
Sete Erros	3	11,5%
Caça-palavras	2	7,7%
Todos os jogos	1	3,8%
Esqueceu o nome do jogo	1	3,8%
Total	**26**	**100%**

ISSN: 2358-8829

O jogo Complete as Rimas recebeu sete indicações, correspondendo a 26,9% dos participantes, constituindo a opção mais assinalada. Em seguida, apareceu a Trinca do Cordel, com seis indicações (23,1%). Dado das Rimas, Estribado e Sete Erros receberam três indicações cada, enquanto o Caça-palavras foi indicado por dois estudantes. Um participante afirmou ter gostado de todos os jogos e outro não se recordou do nome da atividade preferida.

A distribuição mostra que Complete as Rimas e Trinca do Cordel concentraram as maiores frequências de preferência. Esse resultado pode orientar a pesquisa quanto ao planejamento de futuras atividades, especialmente quando o objetivo for selecionar recursos que despertem o interesse dos estudantes.

Entretanto, a preferência por um jogo não permite concluir, por si só, que ele tenha produzido maior aprendizagem. A escolha pode estar relacionada a diferentes aspectos da experiência, como a dinâmica da atividade, o grau de desafio, a interação entre colegas ou o interesse despertado pelo material.

Considerados em conjunto, os resultados apresentados indicam uma avaliação predominantemente favorável da experiência com os jogos. A maioria dos participantes afirmou ter gostado da proposta e declarou ter aprendido algo novo sobre a literatura de cordel. Esses dados sustentam a discussão sobre a relevância de diversificar as estratégias pedagógicas e criar oportunidades para que os estudantes se relacionem com o gênero de diferentes maneiras. Os jogos constituíram recursos para organizar a intervenção, permitindo explorar aspectos da literatura de cordel em situações que se distanciam de uma abordagem exclusivamente expositiva.

A experiência também evidenciou a importância do planejamento pedagógico na utilização dos recursos lúdicos. Os jogos empregados na intervenção foram relacionados a objetivos de aprendizagem e a habilidades previstas para o ensino de Língua Portuguesa no 5º ano, considerando os conhecimentos mobilizados por cada proposta.

Assim, o alinhamento curricular não se restringiu à simples indicação de códigos ou habilidades ao lado dos jogos, mas constituiu um elemento orientador da proposta, estabelecendo relações entre os recursos utilizados, os conhecimentos explorados e os objetivos de aprendizagem previstos para o 5º ano do Ensino Fundamental.

Embora os dados disponíveis não permitam afirmar que os jogos tenham causado uma melhoria objetiva no desempenho dos participantes, os resultados demonstram aceitação da proposta e percepção de aprendizagem por parte da maioria. Essas evidências justificam a continuidade de investigações que combinem questionários, observações sistemáticas e análise das produções dos estudantes.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as possibilidades pedagógicas da utilização de jogos relacionados à Literatura de Cordel nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando sua articulação com objetivos curriculares e as percepções dos estudantes sobre a experiência.

Os resultados da intervenção, realizada com 26 estudantes do 5º ano da Escola Municipal Dr. José Hamilton Lins, em Xexéu, Pernambuco, indicaram uma avaliação predominantemente positiva da proposta: 88,5% dos participantes afirmaram ter gostado ou gostado muito de aprender cordel por meio dos jogos, enquanto 92,3% declararam ter aprendido algo novo sobre o gênero. Entre os recursos utilizados, Complete as Rimas e Trinca do Cordel foram os mais indicados pelos estudantes.

Os dados reforçam as possibilidades pedagógicas da utilização planejada de recursos lúdicos no ensino do cordel. Quando articulados a objetivos de aprendizagem e à mediação docente, os jogos podem diversificar as experiências de leitura, oralidade e reflexão sobre a linguagem, aproximando os estudantes da poesia popular e contribuindo para a valorização da cultura no contexto escolar. Nesse sentido, a proposta evidencia que o alinhamento curricular não se resume à associação de atividades a habilidades específicas, mas depende da intencionalidade pedagógica que orienta sua utilização.

Como limitação, destaca-se que parte dos resultados se baseia nas percepções dos estudantes registradas após a intervenção. Portanto, os dados não permitem afirmar, isoladamente, que os jogos produziram melhoria objetiva no desempenho dos participantes ou estabelecer uma relação causal direta entre sua utilização e a aprendizagem. Estudos posteriores poderão incorporar outros instrumentos, como análise das produções dos estudantes, observações sistemáticas e procedimentos específicos de avaliação.

Conclui-se, assim, que os jogos pedagógicos constituem uma possibilidade relevante para diversificar o ensino da Literatura de Cordel nos anos iniciais, desde que utilizados como recursos complementares, planejados de forma intencional e articulados aos objetivos educacionais. Mais do que tornar as atividades atrativas, essa perspectiva permite ampliar o contato dos estudantes com a linguagem, a literatura e a cultura popular brasileira.

Palavras-chave: Literatura de Cordel. Ludicidade. Jogos pedagógicos. Currículo

AGRADECIMENTOS

Ao VERBO DA VIDA, pela concessão de força e inspiração para pesquisar.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Josué Gonçalves de. **O Caminho não suave do cordel**. São Paulo: Areia Dourada, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

HAURÉLIO, Marco. **Literatura de cordel: do sertão à sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2013.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gênero e Compreensão**. 3. ed. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco:** ensino fundamental. Área de Linguagens. Recife: A Secretaria, 2019. Disponível em: http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/19487/Linguagens.pdf. Acesso em: 06 nov. 2026.

SILVA,Gonçalo Ferreira . **Dicionário brasileiro de literatura de cordel**, Academia Brasileira de Literatura em Cordel.I ed. Rio de Janeiro. Rovelle,2013